



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Os três mosqueteiros

É misterioso como alguns livros nos atraem em determinados momentos. Apenas agora leio *Só prosa*, reunião de textos dispersos do meu amigo, o poeta Armando Freitas Filho, que nos deixou em 2024. Diferentemente da poesia, quase sempre despenteada, a prosa de Armando é concisa, clara e medida. São muitos os textos que merecem atenção, mas, no momento, me deterei em *Três mosqueteiros*, que trata do impacto da leitura de Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto e Ferreira Gullar. Quer dizer, os três mosqueteiros, na verdade, são quatro.

O primeiro contato com Bandeira e Drummond se deu em um álbum em que cada um recitava uma coletânea de poemas, que Armando ouviu até furar o disco. Ele registrou e perenizou o momento no poema 33 rotações: “Sua voz rascante, agarrada/pelo pigarro ao lado A/ feita, também, dos arranhões/que o vinil vai ganhando/ sob o ir e vir da agulha/ a cada escuta, em seus sulcos;/ enquanto no lado B, CDA, mudo/ aguarda a vez com sua voz súbita.”

Armando se espantava como o trivial, nas mãos de Bandeira, ganhava, sem

artifício, um halo de estranhamento, um outro recorte. A poesia do vate pernambucano ia do simbolismo ao modernismo em um átimo, sem se prender a qualquer escola. Nada do que escreveu ficou datado, pois ele estava sempre aquém das modas ou dos tiques das escolas. “Imanência e transcendência, aqui, estão a um palmo, e o trânsito entre os dois campos se faz sem afetação de dicção ou linguagem. Mais do que faz fascinante, esse espetáculo de mestria técnica, plenamente assimilada, é comovente.”

Em relação a Carlos Drummond, Armando sempre o leu como se lesse a Bíblia, pois a varredura aleatória encontrava uma resposta para os dilemas vividos nos versos surpreendentes e inesquecíveis: “Como entender o mundo, a vida ‘tão cotidiana’,

os encontros bruscos do amor, a metafísica, sem a ampla plataforma de lançamento de sua obra?”, indaga Armando. E ressalta: “Minha impressão é a de que sempre programou tudo. Não houve acaso em sua vida, só houve destino. Sem se matar conseguiu morrer quando quis”.

Mais do que mestres ou múmias, Armando entendia que Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto e Ferreira Gullar eram inimigos poderosos a serem enfrentados. Se um poeta permanecer apenas deslumbrado ante o fulgor de qualquer um deles não produzirá uma obra singular. É isso que fala no poema DNA de CDA, dedicado à relação com Carlos Drummond de Andrade: “Não é possível/escapar de sua pedrada/ esconder a ferida incurável/do estigma/

Nem paga a pena/ser genérico ou placebo./Mais vale se embaralhar com ele/e conseguir ficar de pé —/descartar-se —/ensebado e livre/sendo só eu sem o seu eco.”

O que mais impressionou a Armando em João Cabral de Melo Neto, o terceiro mosqueteiro da poesia, foi a regularidade dos versos, a ausência de altos e baixos. “João Cabral sempre escreveu de dentro para fora, substantiva e visceralmente, com a paixão controlada de um cirurgião”, escreveu Armando. E o impacto de Ferreira Gullar, o quarto mosqueteiro, se deu no campo da liberdade: “A luta corporal dava uma geral na poesia do modernismo, e com sua radicalidade aberta, antidogmática, embaralhou de novo o jogo, dando oportunidade a outros para se sentarem à mesa e começarem a escrever”.

CASO MASTER / Banco de Brasília venderá ativos e deve reduzir agências e cortar despesas, num esforço de governança para recuperar credibilidade no mercado e viabilizar novo ciclo de crescimento com sustentabilidade financeira

Crise deve deixar BRB menor

» ANA CAROLINA ALVES
» PAULO GONTIJO
» ADRIANA BERNARDES

O presidente do Banco de Brasília (BRB), Nelson de Souza, afirmou ao *Correio* que a instituição deve reduzir antes de retomar a expansão, com foco em controle e sustentabilidade financeira. “O BRB será menor nesse primeiro momento para recomençar um crescimento gradativo, com compliance, dentro da capacidade instalada, além de crescer com margem de rentabilidade compatível com uma instituição financeira”, disse.

Nelson de Souza havia informado ao *Correio* que analisa um plano de redução de despesas que resultará no fechamento de agências e cortes em diferentes áreas do banco que não estiverem dando resultados. “Vamos mensurar caso a caso, sem nenhum alarde. Onde tivermos negócios que sejam bons para o banco, vamos manter, como em Tocantins, João Pessoa e Maceió, onde temos folha de pagamento”, antecipou. “Nossa prioridade é manter o bom atendimento e o conforto dos clientes”, completou.

Na ocasião, Nelson destacou que o projeto de contenção de despesa, neste momento, é muito forte. “Precisamos fazer (cortes) para ser (um banco) cada vez mais saudável. Não adianta só fortalecer e capitalizar. É preciso melhorar a governança, o operacional, a tecnologia da informação, incluir elementos novos na área de inovação”, citou, na última quarta-feira ao programa *CB.Poder* — parceria do *Correio* com a TV Brasília.

Professor de economia da Universidade de Brasília (UnB), César Bergo explicou que a proposta de se tornar uma instituição reduzida envolve uma reestruturação profunda. “Ser mais enxuto significa reduzir custos, rever contratos e tornar a estrutura mais leve. É uma gestão mais austera”, disse. Ele alerta que o movimento tem limites. “Esse tipo de ajuste também tem custo e, muitas vezes, indica uma atuação mais defensiva do banco”, completou.

Newton Marques, economista e especialista em mercado financeiro, questionou o que está por trás do discurso: “Um banco enxuto precisa ser mais produtivo e lucrativo. Se há excesso de custos, baixa rentabilidade e operações arriscadas, é isso que precisa ser corrigido”.

Ed Alves CB/DA Press



Banco aposta em redução de agências e cortes em diferentes áreas que não estiverem dando resultado

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O presidente do BRB, Nelson de Souza, analisa o plano de contenção de despesas

Participação

Com a aprovação, por meio da assembleia geral extraordinária, da emissão de 2,5 bilhões de novas ações, com preço fixado em R\$ 5,36, o Governo do Distrito Federal deve expandir a sua participação como acionista do BRB, caso os acionistas minoritários não exerçam

seu direito de preferência no aumento de capital. Isso se dará com o GDF garantindo o aporte necessário para cobrir o rombo deixado pela gestão de Paulo Henrique Costa, que comprou ao menos R\$ 21,9 bilhões de ativos do Banco Master, parte deles, títulos fantasmas e, outra parte, com indícios de irregularidades ou muito frágeis.

Apoio

Além da emissão de novas ações, o BRB espera o aval do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) para um empréstimo de R\$ 6,6 bilhões. Segundo Nelson de Souza, as tratativas estão cada vez mais avançadas. “Tivemos várias reuniões nos roadshows que fizemos. Nessas nossas idas,

Termo "default"

No mercado financeiro, o termo “default” é usado para indicar o risco de a instituição não conseguir cumprir suas obrigações.

chegamos a ter posições firmes com relação a esse assunto, a ter essas garantias. Tivemos reuniões com o FGC semana passada. Ficamos bem adiantados com relação ao assunto a ser resolvido e quais as maneiras mais rápidas de aportar esses recursos”, afirmou.

O banco estuda usar, como garantia, a dívida ativa do GDF, que pode chegar a R\$ 52 bilhões, além de solicitar apoio do governo federal para auxiliar nas negociações das garantias. “A medida é uma saída criativa para um momento de necessidade de reforço de capital ou garantias, mas não é isenta de riscos. Para o BRB, o saldo é positivo no curto prazo porque viabiliza o acesso a recursos do FGC. Entretanto, a longo prazo, a qualidade dessa garantia depende estritamente da eficiência do GDF em cobrar esses devedores. Se a securitização for bem modelada, o BRB transforma um “problema” do estado em uma solução de liquidez para o banco”, explica Renan Silva, professor de economia do Ibmec Brasília.

Rebaixamentos

Após o início da operação Compliance Zero, em novembro de 2025, o BRB passou por uma sequência de rebaixamentos em sua classificação de crédito. O mais recente foi feito pela agência Moody’s, que colocou a instituição em nível elevado de risco, indicando deterioração relevante nas condições financeiras do banco. A nota caiu de BBB-br para CCC+br. Além disso, o rating de



Vamos mensurar caso a caso, sem nenhum alarde. Onde tivermos negócios que sejam bons para o banco, vamos manter, como em Tocantins, João Pessoa e Maceió”

Nelson de Souza,
presidente do BRB

depósitos de curto prazo foi reduzido. Em relatório, a agência afirmou que a qualidade de crédito do BRB é muito fraca em relação a outras entidades nacionais e provavelmente está próxima de um **default** sem a concretização de um aporte de capital.

Entre os fatores que pesaram na decisão do rebaixamento está o descumprimento do prazo legal para a divulgação das demonstrações financeiras de 2025, encerrado em 31 de março. Para a Moody’s, a ausência desses dados amplia as incertezas sobre a real situação financeira do banco e sua capacidade de gerar negócios.

O relatório chama atenção para a estrutura de controle da instituição, vinculada ao GDF, apontando possíveis impactos na percepção de risco por parte do mercado.

Perda de confiança

César Bergo disse que o principal impacto do rebaixamento é direto: a perda de credibilidade. “O rebaixamento afeta a reputação do banco. Para captar recursos no mercado, ele vai ter que pagar juros mais altos. Isso é um grande problema”, afirmou. Segundo ele, as consequências aparecem no médio e longo prazo: “O banco passa a ter dificuldade de conseguir crédito. Isso impacta o crescimento, o volume de negócios e o total de ativos que ele administra”.

Apesar do cenário negativo, o especialista pondera que o rebaixamento não significa crise imediata. “Não indica quebra ou intervenção, mas é um alerta claro de que o banco está perdendo confiança no mercado”, completou.

Newton Marques detalhou o funcionamento das avaliações de risco e reforçou o peso do rebaixamento na nota de crédito. “Quando uma instituição tem sua nota rebaixada, significa que ela não oferece condições de segurança suficientes. Isso obriga o banco a pagar mais caro para captar recursos”, explicou. Na prática, isso compromete toda a operação: “Com mais dificuldade para captar, o custo aumenta, a rentabilidade cai e a confiança diminui. É um efeito em cadeia”.

Newton chama atenção para o papel das agências de classificação. “Elas não determinam que uma empresa vai quebrar, mas indicam o nível de risco. Quanto mais baixa a nota, maior a fragilidade”, declarou.



POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL (PCDF)

CONCURSO PÚBLICO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS E A FORMAÇÃO DE CADASTRO DE RESERVA NO CARGO DE DELEGADO DE POLÍCIA

Edital nº 1 – PCDF – Delegado, de 3 de Fevereiro de 2026

Inscrições: das 10 horas do dia 7 de maio às 18 horas do dia 25 de maio de 2026 (horário oficial de Brasília/DF).

Cargo: Delegado de Polícia. Remuneração: R\$ 26.690,15.

Vagas: 50 e a formação de cadastro de reserva.

Informações: www.cebraspe.org.br/concursos/PC_DF_26_DELEGADO, pelo telefone (61) 3448-0100 ou pelo e-mail sac@cebraspe.org.br.



AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES



GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº 90006/2026

Objeto: Contratação de serviços de remanejamento, instalação e desinstalação de divisórias, mesas, estações de trabalho, portas e painéis, com eventual fornecimento complementar dos materiais, se necessário. Total de Itens Licitados: 28. Edital: 24/04/2026 das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h59. Endereço: Setor de Clubes Esportivos Sul - Polo 8 - Projeto Orla - Trecho 3, - BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/compras/edital/393001-5-90006-2026>. Entrega das Propostas: a partir de 24/04/2026 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 12/05/2026 às 10h00 no site www.gov.br/compras.

Adão Cabral Formiga
Agente de Contratação